



A desvalorização das roupas e o preconceito com brechós e bazares: sob o viés do fast fashion

Jéssica Regina Zobolli Hafemann | jessica.zh@aluno.ifsc.edu.br¹

Marjhorie Almeida Fernandes | marjhorie.f@aluno.ifsc.edu.br²

Morgana Gomes Leal Duarte | morgana.gld@aluno.ifsc.edu.br³

Nicole de Paula Santos | nicole.ps2008@aluno.ifsc.edu.br⁴

Vitória Wolff Silva | vitoria.w10@aluno.ifsc.edu.br⁵

Fabiane Fischer Murara | fabiane.fischer@ifsc.edu.br⁶

Trabalho de Pesquisa

DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

O presente projeto de pesquisa foi desenvolvido a partir do programa de iniciação científica Conectando Saberes (CS), do Instituto Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul-Centro. É abordado a desvalorização das roupas e o preconceito com brechós e bazares e analisado a existência de receio quanto à reutilização de roupas e seu impacto no consumo de estudantes de Modelagem, Moda, Vestuário e Têxtil do IFSC Jaraguá do Sul-Centro, além da percepção de proprietários sobre consumo consciente. Também destaca as diferenças entre brechós e bazares, considerando consumidores, proprietários e não frequentadores. Utilizou-se metodologia quali-quantitativa, com entrevistas em dois brechós de Jaraguá do Sul e questionário aplicado aos estudantes. Os resultados não confirmam a existência de preconceito, mas indicam que, mesmo cientes dos impactos ambientais, consumidores de *fast fashion* continuam consumindo. As entrevistas mostram que os proprietários não se orientam apenas pelo lucro, pois seus espaços também promovem interação social e conscientização ambiental, evidenciando o papel social e ambiental desses estabelecimentos.

Palavras-chave: brechó; bazares; sustentabilidade; preconceito; *fast fashion*.

Introdução

A recente ascensão dos brechós e bazares se deve principalmente a movimentos

¹ Estudante Jéssica Regina Zobolli Hafemann do curso técnico integrado em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina

² Estudante Marjhorie Almeida Fernandes do curso técnico integrado em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina

³ Estudante Morgana Gomes Leal Duarte do curso técnico integrado em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina

⁴ Estudante Nicole de Paula Santos do curso técnico integrado em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina

⁵ Estudante Vitória Wolff Silva do curso técnico integrado em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina

⁶ Servidora Fabiane Fischer Murara Especialista (2021), Senai CETIQT do Instituto Federal de Santa Catarina.

sustentáveis como o *slow fashion*, uma causa que, diferentemente do *fast fashion*, busca conscientizar o uso de peças de qualidade produzidas em baixa escala (Boff; Franzato, 2015). Mas apesar dos benefícios sustentáveis, ainda há consumidores que demonstram receio em relação à compra de roupas de segunda mão (Franco, 2023).

Dado o contexto, surge o seguinte questionamento: como o preconceito contra brechós e bazares reforça uma visão limitada da sociedade e contribui para o consumo excessivo, agravando a ausência de práticas sustentáveis? Assim, a proposta deste trabalho foi investigar e destacar o uso desses estabelecimentos como alternativas para a diminuição de impactos ao meio ambiente.

A pesquisa visou investigar se havia preconceito ou receio em relação à compra de roupas de segunda mão vendidas em brechós e bazares e como isso afeta o consumo desses estabelecimentos. Também buscou compreender a percepção de proprietários de brechós de Jaraguá do Sul sobre consumo consciente e proporcionar uma reflexão acerca de práticas mais sustentáveis.

Fundamentação teórica

O consumo em brechós e bazares foi historicamente associado a pessoas de menor poder aquisitivo, embora, durante a Revolução Industrial, o uso de itens de segunda mão fizesse parte do cotidiano geral (Bandeira, 2020 *apud* Martins *et al.*, 2021). No Brasil, os brechós surgiram na década de 1980, no Rio de Janeiro, a partir da “Casa de Belchior”, origem do termo (Martins *et al.*, 2021).

Com o tempo, esses espaços passaram a ser associados a estigmas, gerando rejeição e receio quanto ao uso de roupas usadas. Entretanto, atualmente, o consumo em brechós vem sendo ressignificado, incorporando valores como sustentabilidade e estilo, deixando de ter o baixo custo como único atrativo (Martins *et al.*, 2021).

Assim, brechós e bazares, embora semelhantes, apresentam diferenças importantes. Brechós são estabelecimentos comerciais que vendem roupas e acessórios usados ou novos, geralmente com curadoria e fins lucrativos, podendo também trabalhar com consignação. Já os bazares são voltados à venda de itens doados, com pouca curadoria e preços mais baixos, normalmente ligados a ações filantrópicas e apoio de voluntários (Martins; Valentim, 2021).

Nesse cenário, surge o *fast fashion*, modelo consolidado na Europa nos anos 1990, marcado pela rápida produção, redução de custos, alta rotatividade e baixa qualidade, oferecendo tendências a preços mais baixos (Cietta, 2010 *apud* Laste; Veronese, 2022). Além disso, a mídia estimula o consumo constante, tornando itens rapidamente ultrapassados (Bauman, 2021 *apud* Laste; Veronese, 2022). Assim, o consumo envolve aspectos práticos e emocionais e segue sendo estimulado por estratégias de mercado, mantendo sua continuidade mesmo com o avanço das discussões sobre consumo consciente.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa utilizou dois métodos de coleta, caracterizando-se como quali-quantitativa. O primeiro foi um questionário aplicado às turmas da área de Moda, Vestuário e Têxtil do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul – Centro, incluindo a partir da 3ª fase do Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário, o 2º e 3º módulo do Técnico Subsequente em Têxtil e todas as fases do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. O segundo método de coleta foi a entrevista, que seguiram 5 perguntas-base. Foram selecionados dois brechós com públicos distintos, “Lavô Tá Novo” e “Cuore”, localizados no Centro de Jaraguá do Sul (SC).

As pesquisadoras selecionaram esses grupos de estudantes por representarem o público-alvo da pesquisa e apresentarem conhecimento relevante sobre o tema, incluindo diferentes faixas etárias. Além disso, adultos com maior faixa etária e escolaridade também compõem o público-alvo, contribuindo com diferentes percepções sobre o assunto.

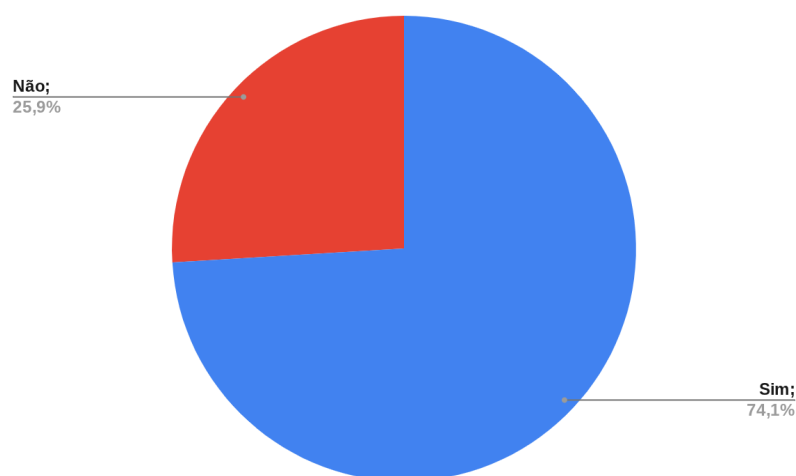
Foram obtidas 158 respostas, analisadas para verificar se corroboram as hipóteses da pesquisa. A primeira refere-se ao preconceito em relação às roupas de brechós, a segunda ao desconhecimento dos prejuízos ambientais causados pelo *fast fashion* e a terceira à ideia de que os proprietários visam apenas o lucro. Após a coleta de dados, as respostas foram associadas a pesquisas bibliográficas, utilizando uma técnica qualitativa para explorar opiniões.

Portanto, as metodologias propostas possibilitaram uma elucidação do tema abordado e uma análise mais precisa sobre os impactos dos brechós no município de Jaraguá do Sul, tanto sob o ponto de vista dos frequentadores quanto dos proprietários.

Resultados e discussões

Com base no questionário, observa-se que a maioria dos participantes é composta por mulheres cisgênero, com idade entre 17 e 21 anos, principalmente dos cursos de Design de Moda e Modelagem do Vestuário. A análise busca verificar a existência de preconceito em relação a brechós e bazares e sua influência no consumo dos estudantes, tendo início na questão 4: “Você consome produtos de brechós/bazares?”

Gráfico 1 - Questão 4: Você consome produtos derivados de brechós/bazares?



Fonte: Autoria própria, 2025.

Como mostra o gráfico, 74,1% dos participantes consomem artigos de brechós e bazares. Na questão 4.1, os principais motivos são preço (89,7%), estética (47,9%) e variedade (37,9%), alinhando-se a Corrêa e Dubeux (2015), que destacam preço, exclusividade e variedade. Esses dados indicam que, além da sustentabilidade, esses espaços são alternativas acessíveis para pessoas em vulnerabilidade econômica.

Na questão 5.1, 90,5% dos estudantes consomem em lojas de departamento (raramente ou quase sempre). Em relação à qualidade, relatam tecidos inferiores, erros no fio, modelagem e caimento inadequados e costuras frágeis, além de, em alguns casos, melhores condições de limpeza em brechós e bazares. Ainda assim, a maioria continua consumindo *fast fashion*, principalmente pela identificação com o estilo.

Na questão 6, 98,1% reconhecem os impactos ambientais da produção em massa, como resíduos, descarte inadequado e emissões. Ademais, cerca de 87,34% consomem *fast fashion*, evidenciando que o consumo persiste mesmo com a consciência dos danos.

As entrevistas indicam diferenças nas perspectivas das proprietárias. A Entrevistada 1 apresenta foco econômico, voltado à rotatividade das peças e ao lucro, embora reconheça o papel dos brechós na redução do desperdício. Já a Entrevistada 2 destaca o reaproveitamento e a sustentabilidade, além de aspectos sociais, como a valorização das peças e o impacto na autoestima, evidenciando uma visão menos centrada no retorno financeiro.

Em relação ao *fast fashion*, ambas demonstram conhecimento sobre o modelo, no entanto, diferem na forma como o compreendem: a Entrevistada 1 descreve o funcionamento mais prático do sistema, enquanto a Entrevistada 2 apresenta uma visão mais crítica, relacionando-o à lógica de consumo acelerado e à baixa durabilidade das peças.

Considerações finais

Diante dos resultados apresentados, pode-se concluir que os alunos que responderam o questionário não tiveram a percepção prevista pelas pesquisadoras. Ao contrário do que foi afirmado na primeira hipótese da pesquisa, concluiu-se que o principal motivo dos estudantes não consumirem de brechós/bazares não é a existência de preconceito, mas sim a falta de interesse. Logo, preferem lojas de departamento mesmo tendo evidenciado experiências ruins com a qualidade das roupas.

Já em relação às entrevistas realizadas, observou-se que a hipótese de que os proprietários de brechós possuíam apenas interesses lucrativos não se confirma, pois as respostas mostram que o lucro não é a principal motivação desses empreendedores.

Dessa forma, ao decorrer da pesquisa os objetivos foram alcançados, tendo em vista a diferenciação entre brechós e bazares, a análise da existência ou não de preconceitos em relação a esses estabelecimentos e a compreensão da perspectiva de alguns proprietários de brechós. Nesse sentido, pretendeu-se incentivar o consumo consciente para minimizar os impactos do *fast fashion*.

Entretanto, houveram limitações, como a recusa de alguns proprietários em participar e a dificuldade de contato. Ainda assim, os participantes contribuíram de forma significativa, garantindo a validade dos dados para a análise.

Em conclusão, foi possível evidenciar a importância de brechós e bazares na sociedade e na indústria da moda, destacando seu papel na promoção de práticas sustentáveis por meio do reaproveitamento de peças e da redução do desperdício têxtil. Dessa forma, reforça-se a necessidade de ampliar o debate sobre o consumo consciente e estimular hábitos que contribuam positivamente para a sociedade.

Referências

BOFF, Priscilla; FRANZATO, Carlo. Open Design e Slow Fashion para a sustentabilidade do sistema moda. **ModaPalavra e-periódico**, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 8, n. 15, p. 103–115, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/17230087/Open_design_e_slow_fashion_para_a_sustentabilidade_do_sistema_moda. Acesso em: 24 jun. 2025.

CORREIA, Silvia Borges; DUBEUX, Veranise Jacobowski Coerria. **Comprando “roupa de brechó”: uma análise sobre o consumo do vestuário de segunda mão entre jovens na cidade de Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/804/pdf_48. Acesso em: 20 out. 2025.

FRANCO, Gabriela Hübner Junqueira. **Uma análise sobre as atitudes dos consumidores em relação aos brechós de roupa**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/273581>. Acesso em: 14 jun. 2025.

LASTE, Andressa; VERONESE, Osmar. **O trabalho escravo e fast fashion: o flerte da indústria da moda com a servidão**. Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas, v. 22, n. 43, p. 171–185, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/rdj.v22i43.1009>. Acesso em: 26 maio. 2025.



MARTINS, Valéria Cardoso; VALENTIM, Anamélia Fontana. Reflexões sobre o consumo de moda em brechós na atualidade. **Repositório Institucional IFSC**, Araranguá, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ifsc.edu.br/items/b3cbc107-3160-445b-9a9c-33b87a7d78e8>. Acesso em: 7 jun. 2025.